

# INVENTÁRIO DO COMPLEXOS GABRO-ANORTOSÍTICOS DA BAHIA

*Orrico, G.O.<sup>1</sup>; Rios, D.C.<sup>1</sup>; Carvalho, C.M.B.<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal da Bahia; <sup>2</sup>CPRM

**RESUMO:** Anortositos são rochas ígneas plutônicas com composição igual ou superior a 90% de plagioclásio. Este tipo de rocha tem se formado ao longo de toda a história geológica da Terra, porém apresentam uma grande diversidade ao longo do tempo geológico sendo possível separá-los em 6 (seis) grupos principais. Estes grupos por possuírem claras diferenças em relação às suas idades são classificados conforme a mesma, tendo os anortositos arqueanos e proterozóicos como principais destaques (Aswhal 2010). Os dados que existem na literatura sobre estes corpos Sulamericanos são limitados e existe uma grande lacuna de informação a respeito dos corpos anortosíticos baianos sendo a literatura geológica internacional bastante pobre nesse sentido. O objetivo principal deste trabalho é estudar os complexos Gabro-Anortosíticos já descritos no Estado da Bahia, inventariando o atual estágio do conhecimento sobre estas rochas e identificando as lacunas analíticas existentes. Rochas similares e ocorrências suspeitas serão também inventariadas. Na região Sul da Bahia são encontrados corpos básicos de rochas de litologia máfica-ultramáfica e gabro-anortosítica intrudindo o Cráton do São Francisco entre os Blocos Jequié e o Cinturão Móvel Itabuna-Salvador-Curaçá. Os maciços gabro-anortosíticos conhecidos até então são: Rio Piaú (Cruz 1989), Carapussê (Macedo 2000), Samaritana (Jesus 1997) e Potiraguá (Bordini 2003). O Maciço Carapussê, por sua vez, trata-se de uma porção deslocada por falha do Maciço Samaritana e, assim sendo, foram reagrupados por Carvalho (2005) sob o único nome de Maciço Samaritana/Carapussê. Estes trabalhos classificam tais corpos anortosíticos como pertencentes ao tipo Proterozóico embora o conhecimento geocronológico e a precisão dos métodos até então adotados seja bastante limitado. Já no nordeste do estado ocorre o complexo de Lagoa da Vaca (Paixão, 1998). Cruz (1989) em seus estudos sobre o Maciço do Rio Piau, classificou as rochas como anortositos, leucogabros, leucogabronoritos e gabronoritos. Carvalho (2005) deu continuidade às pesquisas acrescentando dados de química mineral para os plagioclásios, piroxênios e anfibólios. O Maciço de Samaritana/Carapussê, segundo os estudos de Jesus (1997) e Macêdo (2000), foram classificados como melagabros, melagabronoritos, gabronoritos, leucogabronoritos, leuconoritos e anortositos. Os estudos mineraloquímicos foram feitos posteriormente por Carvalho (2005) sendo avaliados plagioclásios, piroxênios, anfibólios e biotitas. Os estudos petrográficos e mineraloquímicos do Maciço de Potiraguá foram feitos por Bordini (2003) sendo suas rochas classificadas como anortositos, anortositos troctólitos e olivina leucogabros. O Complexo Gabro-Anortosítico de Lagoa da Vaca se encaixa na classificação de Ashwal no grupo dos anortositos acamadados. É um corpo ígneo metamorfoisado, estudos isotópicos apontam que este corpo é o complexo anortosítico mais antigo do Craton do São Francisco com idade de  $3,160 \pm 65$  Ma (Paixão, 1998).

**PALAVRAS-CHAVE:** ANORTOSITOS, ARQUEANO, PROTEROZÓICO